



**CENTRO DE HUMANIDADES – CH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE
GEOGRAFIA ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

LUCIENE DA SILVA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A
PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA LIA
BELTRÃO ALAGOINHA /PB**

GUARABIRA/PB

2018

LUCIENE DA SILVA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A
PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA LIA
BELTRÃO ALAGOINHA /PB**

Trabalho apresentado junto a coordenação de Licenciatura em Geografia da Universidade estadual da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar

GUARABIRA/PB

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586e Silva, Luciene da.
O ensino de Geografia: [manuscrito] : desafios e possibilidades da prática docente na escola Municipal Professora Lia Beltrão- Alagoinha/PB / Luciene da Silva. - 2018.
55 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar , Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Professor. 2. Prática. 3. Desafios. I. Título
21. ed. CDD 371.102

LUCIENE DA SILVA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A
PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA LIA
BELTRÃO ALAGOINHA /PB**

Aprovado em: 21/11/2018

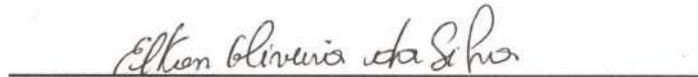
Banca Examinadora



**Prof. Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**



**Prof. Me. Maria Aletheia Stédile Belizário
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**



**Prof. Me. Elton Oliveira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por estar em todos os momentos presente em minha vida, dando-me forças para superar todas as dificuldades. Aos meus pais, pelo incentivo e apoio. Ao meu namorado Geilson por todo o carinho e apoio, e ao meu saudoso avô Francisco Ferreira da Silva.

AGRADECIMENTOS

Reservo este espaço para agradecer a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma não só para o desenvolvimento da pesquisa deste trabalho, mas também com a caminhada nesses quatro anos de curso.

Agradeço aos meus pais José e Graça por todo o carinho e apoio a realização da minha formatura, pelo incentivo, pelas palavras de afeto que me fizeram ser o que sou e também por toda a ajuda financeira em todas as despesas que surgiram ao longo do curso

Ao meu namorado Geilson Silva pelas vezes em que precisei das leituras e o mesmo se dispunha a procura-las e me fornecer, e também pelo fato de conseguirmos juntos seguir em frente lado a lado apoiando sempre os sonhos um do outro, por todo o amor e carinho que dispunha de sua parte.

Agradeço também ao meu amado e saudoso avô Francisco Ferreira, que me incentivou sempre a continuar os estudos mesmo com tantas dificuldades, por suas palavras de sabedoria e afeto que me fizeram ansiar por conseguir alcançar meus sonhos, e por ter sido sempre um exemplo de persistência e superação.

A minha orientadora professora e Ms. Juliana Vilar por toda dedicação ao meu trabalho, incentivo e suas sugestões que me foram muito úteis para a realização desta pesquisa.

Agradeço aos professores Me. Elton e Ma. Aletheia pelas considerações que colaboraram de maneira produtiva com a pesquisa feita, e por serem professores exemplos de compreensão e disponibilidade.

Aos professores da escola Municipal professora Lia Beltrão da cidade de Alagoinha/PB, que foram prestativos ao responder os questionários aplicados, colaborando com o desenvolvimento deste trabalho.

A minha prima Lourdes Claudino por todo o incentivo e apoio.

As minhas amigas da turma 2014.1, pela amizade e carinho.

Por fim meus sinceros votos de agradecimento a todos que contribuíram indiretamente com incentivo, apoio, auxílio, e que torceram pela realização e conclusão desta Monografia.

*O educador se eterniza em cada ser que
ele educa.*

Paulo Freire

043 – GEOGRAFIA

TITULO: O ensino de geografia: desafios e possibilidades para a prática docente na escola municipal professora Lia Beltrão Alagoinha /PB

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do ensino de Geografia ensino Fundamental e Médio

AUTORA: Luciene da Silva

ORIENTADORA: Prof.^a Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar

EXAMINADORES: Prof.^a Ma. Maria Aletheia Stédile Belizário

Prof. Me. Elton Oliveira Da Silva –DG/CH/UEPB

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Lia Beltrão que está localizada na cidade de Alagoinha-PB, tendo como objetivo avaliar as situações enfrentadas pelos professores durante sua profissão, tendo em vista todo o contexto existente no ambiente escolar, analisando seu papel para a formação dos alunos bem como também uma relação harmônica entre ambos. O professor é alvo de várias adversidades durante seu convívio com os alunos, é possível perceber a desmotivação dos alunos e a falta de diálogo existente entre docente e discente. Faz-se uma análise do uso de recursos que diversificam a aula e que são de grande auxílio no trabalho do educador contribuindo de forma positiva para a prática docente. A escolha do tema surgiu a partir da necessidade de se compreender a importância do trabalho do professor em sala, assim como a preocupação crescente em melhorar a qualidade do ensino de Geografia. Se propõe nesta pesquisa, analisar o uso dos recursos tecnológicos e disponíveis na escola para a transposição de temas variados da disciplina Geográfica com o propósito de inserir metodologias que capazes de tornar o aprendizado dinâmico. Assim sendo tal monografia pretende mostrar os problemas enfrentados pelos professores em sala de aula, considerando sua atuação para a mudança dos métodos que são utilizados atualmente. As atividades que são realizadas pelos alunos são vistas como recursos viáveis para a prática, permitindo uma melhor comunicação entre aluno e professor.

Palavras-Chave: Professor. Prática. Desafios.

ABSTRACT

The present work is a result of a survey conducted at the Municipal School of Elementary School Prof. ^a Lia Beltrão that is located in the town of Alagoinha-PB, aiming to evaluate the situations faced by teachers during their profession, in view of all the context in the school environment, analyzing its role for the formation of students as well as also a harmonic relationship between the two. The teacher is the target of several adversities during his interaction with the students, it is possible to realize the demotivation of the students and the lack of dialogue between the faculty and the student. An analysis of the use of resources that diversify the class and that are of great assistance in the work of the educator contributing in a positive way to the teaching practice. The choice of the theme emerged from the need to understand the importance of the work of the teacher in the room, as well as the growing concern in improving the quality of the teaching of Geography. If you propose in this research, analyze the use of technological resources and available in the school for the transposition of varied themes of Geographic discipline with the purpose of inserting methodologies that can make learning dynamic. Thus being such a monograph intends to show the problems faced by the teachers in the classroom, considering its performance to change the methods that are currently used. The activities that are carried out by the students are seen as viable resources for practice, allowing better communication between student and teacher.

Keywords: Teacher. Practice. Challenges.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Rotina estipulada pela escola para as turmas no horário matutino	34
Tabela 2- Rotina estipulada pela escola para as turmas no horário da tarde.....	40
Tabela 3- cronograma estabelecido pela direção escolar de acordo com cada série (2018)	41
Mapa 1- Município onde a escola Lia Beltrão está localizada.....	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPITULO 1- A PRÁTICA DOCENTE: CONCEITOS TEÓRICOS	15
1.2 Método de ensino tradicionalista na sala de aula.....	18
1.3 O desinteresse dos alunos pela disciplina geográfica.....	22
1.4 A motivação e o uso lúdico em sala.....	27
METODOLOGIA	32
CAPITULO 2- A ESCOLA MUNICIPAL Prof.^a LIA BELTRÃO	34
2.1 Relato da rotina escolar e dos alunos.....	35
2.2 a dificuldade enfrentada pelo professor ao lecionar em uma sala de superlotada.....	38
CAPITULO 3- RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
3.1 Professor e prática	40
3.2 As aulas de geografia: recursos didáticos utilizados.....	41
3.3 Desafios e possibilidades encontradas pelos professores da escola...	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
APÊNDICE	51
APÊNDICE (A).....	52
APÊNDICE (B).....	53

INTRODUÇÃO

O ensino de é algo que deve ser analisado continuamente, visto que, o principal objetivo da educação é justamente formar os alunos para serem cidadãos, capazes de tomar suas próprias decisões e com capacidade de se posicionarem e de serem críticos. Dentro deste contexto temos a prática docente, que se torna responsável por abrir caminhos através de metodologias e técnicas que possibilitem a aprendizagem e o conhecimento.

A escola tem um importante papel no processo de formação do aluno, é o de compartilhar conhecimentos que foram concentrados ao longo dos anos, e o indivíduo necessita passar por esse processo de formação, para poder conviver em sociedade. O professor como incentivador desse procedimento se torna um colaborador do aprendizado do aluno.

O ensino sempre esteve ligado ao ato de compartilhar conhecimentos, e durante os anos ele foi se transformando, devido as dificuldades vivenciadas pelos docentes durante o exercício de seu trabalho. É preciso refletir sobre a influência da prática principalmente no ensino de Geografia, e como ela contribui para a compreensão que os alunos possuem de espaço. De acordo com diversos questionamentos faz-se uma análise sobre os sistemas educacionais brasileiros, e conclui-se que o professor tem a difícil missão de tornar os alunos pessoas participativas e críticas

O grande problema sentido pelos professores é exatamente se utilizar dos poucos recursos que lhe são oferecidos sem persistir na prática tradicional em sala de aula, para que se quebre esse paradigma é necessário muito mais do que apenas a vontade do docente. É preciso que exista concepções teórico-metodológicas que serão capazes de permitir a observação do saber do outro, que é a capacidade que este possui de ler o mundo, superando assim o mito do conhecimento pronto e acabado que é transferido pelo professor.

O que se deve fazer para exceder essa educação tradicional? É preciso fazer um levantamento de onde o indivíduo está inserido e como a partir do conhecimento que ele tem deste local se pode trabalhar as dificuldades encontradas neste espaço. Desta forma o aluno consegue desenvolver uma melhor percepção do assunto dentro da realidade na qual eles convivem na prática. Em primeiro momento está é uma das possibilidades existentes, tendo em vista que com relação a prática educacional não existem respostas prontas.

Em uma sala de aula os alunos são diferentes, portanto, aprendem de forma e momentos diferentes. Para se ter uma aprendizagem eficaz é importante que seja realizado um bom planejamento com objetivos bem estabelecidos, é indispensável que o professor de Geografia tenha consigo uma bagagem considerável de conhecimento em sua área de atuação profissional, para desta forma garantir a qualidade e um excelente desempenho no processo ensino-aprendizagem.

O planejamento deve ser considerado como a atividade fundamental para a educação em geral e para a prática principalmente. A relação do planejamento com o processo de aprendizagem consiste em tornar um ambiente favorável e propício aos alunos e a escola, de tal forma que permita a ampliação do conhecimento e possibilite a formação de indivíduos críticos. Desta forma a educação pode romper a grande lacuna existente entre a prática e a teoria.

A escolha desses meios e estratégias metodológicas vai depender dos objetivos que desejam ser alcançados, das particularidades dos alunos e das possibilidades oferecidas ao professor. Como educador o docente está exposto a todas as influências de seu meio social e profissional, seus desafios são constantes, pois o mesmo é responsável pelo processo de construção do saber do aluno assim como a interação dos conteúdos com a realidade por meio do conhecimento, priorizando a consciência o caráter e principalmente a cidadania.

Para a produção deste tipo de profissional é preciso que o professor esteja apto a interagir com o aluno, assim também como propor atividades que respeitem a diversidade existente em sala. O conhecimento deve ser algo concreto que vise a independência do ser humano na relação que este desenvolve com a sociedade. É preciso que o aluno saiba o porquê de aprender tal conteúdo e conseguir distinguir sua importância para sua vivência.

Ensinar é um ato complexo, e se torna uma tarefa significativa quando se orienta ao aluno a refletir e não apenas fazer as atividades apenas para cumprir a meta de uma nota ao final de cada unidade, existem saberes que ajudam a enfrentar os desafios de novas situações. A reflexão é indispensável para a aprendizagem. É importante quebrar o paradigma de ensino tradicional e incentivar o ensino inovador, onde se torne possível o reconhecimento do conteúdo ministrado nas aulas com a realidade social em que o aluno está inserido

O presente trabalho faz uma análise da prática inserida no ensino de Geografia, assim também como identifica as dificuldades encontradas pelos docentes durante sua profissão, como meio de encontrar alternativas para a melhoria da qualidade do aprendizado da disciplina geográfica.

Pretende-se nesta pesquisa refletir sobre a relação da prática do professor em sala, que servirá de apoio ao docente durante o exercício de sua profissão assim como sugerir meios e técnicas de motivação e melhoria na forma de repassar os conteúdos, desta forma melhorando a qualidade do ensino de Geografia.

O trabalho terá embasamento teórico em autores como: Helena Callai, Pontuscka, Lana Cavalcanti, Paulo Freire entre outros, e em pesquisas bibliográficas, utilizando para isso livros, artigos, teses, dissertações e periódicos que discutem o tema proposto: baseados nos seguintes conceitos; prática docente e ensino de Geografia.

O método utilizado será com base na pesquisa qualitativa através das observações e aplicação de questionários realizados na escola Municipal de ensino fundamental professora Lia Beltrão, em virtude do estágio que foi realizado na mesma utilizando-se de todo o material coletado durante a estadia do estágio supervisionado II, e com a realização de um campo onde serão coletadas mais informações necessárias para a produção da pesquisa. A presente escola está localizada na cidade de Alagoinha/PB e na mesorregião do Agreste paraibano. A presente escola, está situada na rua: Moura filho S/N, tendo como representante escolar na função de diretora a senhora: Mirian da Silva no presente ano de 2018.

A pesquisa de campo tem como objetivo a aplicação de questionários, estes foram aplicados em duas etapas, a primeira destinada aos professores formados em Geografia e a segunda aplicada com os que não são formados, porém lecionam a disciplina. O objetivo destes questionários é investigar como os professores estão planejando as aulas, assim como avaliar suas dificuldades, considerando a metodologia utilizada em sala.

No primeiro capítulo faz-se uma abordagem teórica sobre a prática educacional, e as dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula, envolvendo o diálogo entre professor e aluno, é feita também uma análise da participação e interesse dos alunos no processo educativo e em seguida se apresenta a questão do uso do lúdico como incentivo ao estudo da disciplina

geográfica. Em outro ponto é feita a descrição escolar, com todos os seus atributos, é feita posteriormente uma análise da prática docente no cotidiano escolar que é motivo inicial da pesquisa e por fim é feita uma análise dos dados coletados na escola.

CAPITULO 1- A PRÁTICA DOCENTE: CONCEITOS TEÓRICOS

“A suprema arte do professor é despertar a alegria na expressão criativa do conhecimento, dar liberdade para cada estudante desenvolver sua forma de pensar o mundo, assim se criam pensadores, cientistas e artistas que expressarão em seus trabalhos aquilo que aprenderam com seus mestres”...

(Albert Einstein)

O presente capítulo tem por finalidade apresentar algumas abordagens teóricas sobre a temática, assim também como refletir sobre a prática docente considerando todas as dificuldades e vulnerabilidades existentes no cotidiano escolar e na vivência do professor. Segundo Alarcão (2005, p. 41) “a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias práticas que lhes são exteriores”.

O professor deve refletir constantemente sobre sua prática docente, para que desta forma lhe seja possível encontrar maneiras de construir sua identidade profissional, é preciso destacar primeiramente os elementos que são considerados desafios da prática docente, para que os mesmos sejam superados. Entre as dificuldades encontradas pelo docente pode se citar as principais que estão interligadas, a questão do diálogo entre professor e aluno que é trabalhada pela autora Callai (2005), educação tradicionalista e falta de interesse dos alunos pela Geografia, assim como a utilização do lúdico como recurso pedagógico para uma melhor conexão entre conteúdo e aluno.

Em primeiro momento pode-se citar o diálogo que compõe a relação professor-aluno sendo de extrema importância no processo de aprendizagem, e centro do processo educativo. Essa relação de afetividade é por vezes comprometida pelo fato de se basear no convívio social e cultural que abrange

personalidades e valores distintos. É possível observar que a interação entre docente-aluno parte do aspecto com que é visto esse processo, o professor tem na visão social o papel de “transmitir” conhecimentos de acordo com as disciplinas impostas pelo currículo escolar, e o aluno tem a “obrigação” de aprender todos os conteúdos. É necessário haver a participação efetiva das duas partes comprometidas com a aprendizagem de uma forma pacífica. Libâneo salienta que:

“Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque escola não é lar. Os alunos não são nossos sobrinhos ou mesmo filhos. Na sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. [...] a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e conteúdo da aula” (1994, p. 251).

O grande problema atual é que na interação entre esses dois indivíduos nem sempre é baseada no respeito, na confiança e principalmente na afetividade, o que de certa forma deixa de lado as bases morais. Os alunos em sua maioria são adolescentes, que pela fase estão passando por um processo de transformação e conflitos interiores que reflete em seu modo de agir e pensar sobre o meio, o que faz com que os professores necessitem se desdobrar para manter a ordem em sala assim como também o interesse dos alunos pelos conteúdos expostos.

A falta de admiração mútua entre docente e aluno influencia diretamente no processo de aprendizagem e o dificulta, isto ocorre devido a todas as condições que o professor enfrenta em seu dia a dia no trabalho, nas escolas é possível perceber a falta de proximidade entre ambos, essa interação é que permite o acesso aos alunos de conversar e expor suas dúvidas, expressando suas opiniões e produzindo meios que facilitem a compreensão do tema. Quanto ao professor lhes cabe a responsabilidade de buscar sempre as possibilidades e tentativas de interação com os alunos, associando os mais variados conteúdos com a realidade do aluno.

O trabalho em sala depende muito mais do que a vontade do professor, é dependente da escolha de conteúdos e metodologias que facilitem a comunicação entre prática-professor-aluno. É necessário estar disposto a compreender os alunos com suas diferentes formas de se expressar, e de

maneira alguma essa relação pode ser baseada no autoritarismo, onde as palavras do docente são consideradas sempre leis absolutas e incontestáveis, isto ocasiona em uma falha na comunicação, derivando assim uma divergência constante entre ambas as partes.

O autoritarismo citado acima pode ser caracterizado pelo modelo de professor que não considera as opiniões de seus alunos uma forma de enriquecimento da disciplina ministrada, e não buscam aproximar-se dos discentes para estabelecer um vínculo de confiança e respeito mútuo. Sendo assim tornam-se professores tradicionalistas, fechados para a renovação do método de ensinar.

No entanto é comum a falha ocorrer também pela falta de autoridade em sala, onde tudo é permitido não existem regras, e, portanto, não haverá conversas para o entendimento de ambos. Para lecionar com autoridade é necessário reconhecer a importância do papel do professor que deve realizar seu trabalho relacionando a compreensão dos alunos e seus possíveis limites.

Deve-se romper com os monólogos onde apenas os professores falam verdades que devem ser ouvidas sem contestação e os outros são meros espectadores, e ao invés dessa forma sempre buscar contrapor uma face dialógica onde todos possam indagar de forma participativa na aula.

Um bom relacionamento entre professor e aluno faz muita diferença no ensino e principalmente na aprendizagem, pode-se destacar que a proximidade entre ambos é necessária. Essa relação demonstra ao aluno o quão ele é importante e que sua opinião deve ser respeitada, assim também como os seus limites, esse fator contribui no respeito as normas propostas pelo professor para a convivência em sala. A amizade entre docente e discente é muito discutida sendo relacionada as práticas pedagógicas, o que se pode perceber é que embora este processo de interação tenha evoluído, esse contexto ainda não é aderido e praticado em sala nas escolas.

Há uma crescente cobrança na necessidade de o docente acolher o aluno independentemente da situação, isso faz parte de uma cobrança na qual se refletem emoções desagradáveis. O desejo de diversificar seu trabalho em sala de aula e de obter comportamentos positivos por parte do alunado por vezes não pode ser separado das situações vividas diariamente e que fazem parte das coisas que ocorrem fora do ambiente de trabalho.

Enquanto docente é impossível não se sentir afetado pela vida particular, mas a questão é saber distinguir a cobrança pessoal e a cobrança existente em relação ao aprendiz, não se pode esperar que toda a turma seja silenciosa e disposta a aprender os conteúdos. Como docentes de Geografia sempre se estará propenso a viver momentos conflituosos, ter um bom convívio com os alunos é estabelecer a cumplicidade e a harmonia, o diálogo pode diminuir a tensão existente, a aproximação de fato supera um grande obstáculo presenciado de forma frequente que é a desistência do aluno. De acordo com Freire (1998) é muito difícil apenas ensinar, sem possuir uma certa coragem para insistir no aluno antes que ele desista de seus estudos.

Diante do exposto é compreensível a atuação do professor que está totalmente relacionado à vida escolar, praticando a experiência de acompanhar o aluno. Desenvolver uma boa educação condiz com o que o aluno precisa, e também com a atitude de mudança voltada para o bem-estar do ensino. A forma como o aluno aprende é fundamental no trabalho escolar e não se compreende de forma separada.

1.2 Método de ensino tradicionalista na sala de aula

Há um grande desafio no ato de conseguir repassar informações de forma eficiente, e fazer com que esse conhecimento adquirido seja útil em suas vidas, na atualidade é perceptível o modelo ainda existente de ensino tradicionalista, onde as escolas levam os professores a adquirirem uma postura autoritária, onde o docente é tido como único detentor de todo o conhecimento, com suprema autoridade para ditar regras. Em oposto a isso os alunos são vistos apenas como acumuladores de conhecimentos, são também levados a praticar a famosa “decoreba” onde se repetem sempre as mesmas técnicas de ensino.

Refletir sobre a prática docente é estar disposto a repensar sempre as atitudes do professor como indivíduo ativo na experiência de vida dos alunos sempre buscando inovar em suas aulas. De acordo com a lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB nº 9.394/96 cita o seguinte termo:

Art.2. A educação, é dever da família e do estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais da solidariedade humana tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu

preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ser professor é antes de mais nada ser reflexo do saber pedagógico que são vivenciados na escola, que envolvem outros seres sujeitos a ação docente, pensando sempre sobre novas estratégias educadoras, avaliando sempre as práticas aplicadas, pois nelas estão contidos os elementos essenciais para a construção de conhecimento. Mediar, pesquisar e refletir são pontos importantes para o educador na atualidade.

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com sua história profissional, com sua relação com os alunos em sala de aula e com os outros fatores da escola, etc. (TARDIF, 2007, p. 7)

O ensino tradicional é aquele onde os professores são encarregados de administrar os conteúdos pré-selecionados dominando-os e transmitindo aos alunos como menciona Freire (2011). O papel da escola dentro deste contexto é atuar na preparação intelectual dos alunos e na moral para com a sociedade, os conteúdos de ensino são separados da realidade do aluno enquanto indivíduo da sociedade, dando maior atenção a repetição de conceitos para memorização.

Essa forma de educação tem base fundamentada no método expositivo, esse tipo de metodologia faz com que o papel do professor seja o de transmitir verdades que devem ser aprendidas sem serem refutadas, acreditando então que se o aluno for capaz de reproduzir o que lhe foi repassado ele terá aprendido mesmo que forma automática.

Essa maneira de ensinar ainda é muito comum em nossas escolas, e continua sendo utilizado pelos professores, deixando de lado a qualidade de ensino. Nesse modelo tradicional os alunos são meros espectadores sem a possibilidade de expor nada de seu próprio saber.

A educação básica é vista em âmbito nacional como de baixa qualidade, assim como também o processo de formação de professores. Para se conseguir atingir uma educação eficaz é preciso entender o conhecimento que cada um possui, dessa forma facilita no processo das aulas e no bom desempenho por parte dos alunos. O professor atual que não propõe novas formas de ensino em

sala tem se tornado um modelo de conservador dos antigos métodos de ensino, sendo aquele que não permite que o aluno tenha espaço para se desenvolver e se tornar participativo na aula, e por vezes o motivo de os professores adquirirem essa postura está justamente no fato da escola não permitir abertura para que eles possam ministrar a aula de uma forma mais inovadora.

A realidade de algumas escolas brasileiras ainda é o tradicionalismo, caracterizado pelas carteiras postas em fila, alunos como meros ouvintes, e professores que não buscam compreender os alunos, essa maneira de educar está ligada ao cumprimento de regras, e para que o aluno seja considerado exemplar ele deve permanecer em silêncio enquanto o professor fala. É muito comum vermos tais fatos ainda permanecerem dentro das escolas, que permanecem mesmo depois de tanto tempo ainda influenciadas por estas características.

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino...pesquise para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, p. 30. 1996). De acordo com o autor, a grande dificuldade da educação brasileira é justamente o processo de formação de professores e o refletir sobre a prática, desde a formação dos docentes nos cursos de licenciatura, até os professores que estão atuando em sala de aula. A geografia particularmente tem passado por um processo de inovação durante os últimos anos.

Essas mudanças ocorreram no âmbito da reflexão da prática pedagógica, porém quando o assunto é a mudança nos métodos de ensino a proposta é pouco discutida entre os professores que lecionam a Geografia tanto no nível fundamental, como no médio. Em todos os questionamentos feitos acerca da produção do saber do aluno fica em evidência que o professor enquanto colaborador precisa incentivar e assegurar condições necessárias para que os jovens compreendam a relevância do assunto proposto em sala de aula para a construção de seu conhecimento.

Para o ensino propriamente de Geografia, é necessário o conhecimento acerca do espaço geográfico, que é fruto do desenvolvimento cultural da humanidade e de extrema importância para o conhecimento do aluno a relação que este faz com outros saberes. O embate mais recente é a forma como o ensino é pautado na necessidade de se trabalhar o espaço nos conteúdos de

sala de aula de uma forma crítica, dinâmica e interativa que permita aos alunos fazer relação com sua vivência.

A escola permite esse contato do aluno com diferentes saberes, porém é necessário o uso de metodologias adequadas para se conseguir a exploração de todo o conteúdo proposto pela disciplina geográfica, um bom trabalho e organização pedagógica deve ser a base para um bom desempenho docente.

A princípio um dos grandes empecilhos para o desenvolvimento da disciplina geográfica na escola é a forma como associar todo o conteúdo que deve ser trabalhado durante o ano letivo com o próprio convívio do aluno, em sua cidade e lugares que possam imprimir um grau de proximidade e experiência local, durante o período da pesquisa na Escola Municipal Lia Beltrão foi possível perceber a falta de interesse por parte dos alunos em aprender de fato o significado, a utilidade da Geografia para a vida em sociedade.

Foi possível observar na presente escola que os professores fazem uso dos recursos que são viáveis de maneira que fica impossível perceber a ligação e interação do conhecimento e da espacialidade do que é discutido, o uso abusivo de livro didático que fornece apenas informações sobre territórios e países distantes que em nada acrescentavam o interesse dos alunos pela disciplina.

É perceptível que no exercício da prática docente, o professor convive em seu ofício diário vários desafios entre eles o fato de estar sempre em busca de novos métodos de ensino, para que o processo de aprendizagem ocorra conforme o planejado.

O processo de aprendizagem também é um fator relevante pois em sala se percebe a distinção de conhecimento dos alunos e como eles reagem aos conteúdos, desta forma o professor como mediador do conhecimento precisa elaborar meios e estratégias para facilitar o aprendizado. Dentre deste contexto é possível citar também a questão de obter a atenção dos alunos que por vezes são dispersos por conversas paralelas e com o uso inadequado das tecnologias.

A trajetória do profissional docente torna-se cada vez mais difícil pelo fato de ser uma profissão pouco valorizada e com carga de trabalho extensa, todas as transformações que o professor passa em seu dia a dia imprimem identidade na forma de ensinar e no ato de mediar o conhecimento. O que se percebe no modelo de educação atual é justamente a falta de cursos e espaços para debates

com relação aos conteúdos trabalhados, ou seja, a elaboração de trabalho pedagógico para sua respectiva área de ensino.

Para saber a sobrecarga de um profissional docente é preciso levar em consideração os principais problemas vivenciados pelo mesmo, a sobrecarga de trabalho, o esgotamento e as dificuldades de acesso a cursos que lhes permitam aprimorar sua atividade.

Por vezes é comum o docente passar por crise de identidade durante o ofício de seu trabalho, que são consequências de sua interação com o meio social, a insegurança que sua profissão lhe passa, e também a insatisfação com relação a sua remuneração e as suas condições de trabalho. Ser professor é antes de mais nada ser reflexo do saber pedagógico que são vivenciados na escola, que envolvem outros seres sujeitos a ação do docente. Qual seria então o papel do professor diante de tal situação? Surge então o desafio de enquanto docente buscar meios e técnicas que venham a facilitar o aprendizado e a produção de conhecimento. O professor, propriamente da disciplina de Geografia necessita de um processo de qualificação para conseguir um melhor desempenho de seu trabalho e uma melhor qualidade de ensino.

1.3 O desinteresse dos alunos pela disciplina geográfica

A geografia vista dentro das escolas é caracterizada pela descrição, esta maneira de expor a disciplina faz com os alunos se sintam desmotivados. Conteúdo sem nexos, apenas descrito por que o livro didático o expõe, e até mesmo a postura do docente dentro da sala causam o efeito contrário no corpo discente, ao invés de aproxima-los da Geografia fica cada vez mais difícil torná-los interessados

Grande parte dos professores sentem uma enorme dificuldade em relacionar os conteúdos dos livros com a realidade, fazendo assim com que os alunos não compreendam a importância e a ligação do tema com seu cotidiano. É preciso reconhecer que existem sim alunos que vão para escola somente para passar o tempo, e que na maioria das vezes o docente necessita parar sua aula para interromper brincadeiras e conversas paralelas, porém, as práticas pedagógicas utilizadas pelo mesmo precisam acrescentar motivação para tornar as aulas mais criativas e dinâmicas. "O professor precisa assumir sua condição

de modelo e referência para os alunos, e que os alunos inseridos na categoria de aprendizes precisam imitar o seu mestre para poder aprender” (SCHMITZ, 2006, p. 78).

As atividades realizadas em sala de aula não são criativas o que despertam o desinteresse dos alunos, pois todos os conteúdos expostos em sala em nada se relacionam com a realidade em que os alunos estão inseridos. Desse modo os alunos não conseguem compreender o porquê estudar determinado assunto, em resposta a isso está a memorização sem reflexão e compreensão dos assuntos propostos. O procedimento metodológico que o professor utiliza é um dos principais motivos do desinteresse dos alunos, é recorrente ver o professor expor informações sem anexar a devida importância dele.

Em geral os únicos meios utilizados são o quadro e o livro didático como recursos de ensino “O professor, ao escolher um livro didático, não pode fazê-lo de forma aleatória, pois alguma reflexão necessita ser realizada se o mestre tem consciência de que o alvo é, no presente caso, o aprendizado geográfico” (PONTUSCHKA; PAGANELI; CACETE, 2007, p. 340)

Existe dependência do professor em relação ao livro, e essa forma de selecionar e exaustiva para os aprendizes, deve-se levar em consideração que o livro é um recurso bom, porém, não pode ser utilizado como único método. É possível encontrar vários recursos que fazem a aula adquirir um bom desempenho, que utilizados de forma certa trazem mais criatividade as aulas, tornando-se mais agradáveis.

O ensino propriamente de Geografia necessita empenho por parte do docente, pois trata-se de uma disciplina de extrema importância para o conhecimento do planeta que vivemos e como este possui uma relação com as ações desenvolvidas pela sociedade, é necessário então relacionar o passado, presente, e futuro, desenvolvendo o pensamento geográfico. Porém o ensino de desta não cabe apenas na responsabilidade do professor vem sendo construída a partir da formação do mesmo.

A formação de docentes é ponto principal no quesito do bom desempenho dos professores. Em todo o país a formação de profissionais desde a licenciatura é um ponto de debate principal, isto porque a qualidade de ensino nas universidades é considerada por vários autores como de baixa qualidade

pelo fato de haver uma lacuna entre o que se é ensinado na teoria e a prática dos alunos como professores em sala de aula.

[...] Parte dos professores que ministram aulas no ensino básico é formada em cursos de licenciatura nas instituições privadas, reconhecidas pela baixa qualidade desses cursos tendo em vista que na maioria dessas instituições a organização curricular seguiu, durante anos, o modelo das “pequenas” licenciaturas (PONTUSCHKA et al., p. 90)

Desse modo se percebe que o professor carrega consigo uma realidade proveniente desde sua formação inicial, a realidade entre o aluno de licenciatura e o professor que leciona são distintas, se faz necessária a formação contínua, que habilite para o trabalho docente.

Se torna nos dias atuais cada vez mais difícil o papel do educador, que sempre estará exposto as interferências do seu ambiente de trabalho, uma falha na comunicação entre os docentes e a diretoria para a utilização dos multimeios e falta de atenção dos alunos, devido ao uso constante de celulares em sala de aula. De acordo com (Kimura, 2008, p. 39) “existem possibilidades que contribuem com os discentes e docentes de Geografia para desenvolverem seu saber-fazer, na perspectiva de construir sua autonomia”. A inserção de dinâmicas de forma geral ao processo educativo permite essa interação com os alunos o que irá contribuir para o desenvolvimento da aula.

A maior dificuldade encontrada pelo professor é adequar uma prática pedagógica que possibilite uma melhor compreensão da Geografia, cada elemento da prática educativa deve ser visto como um processo conjunto e não como fatores isolados que se relacionam com uma realidade única. Ao se pensar sobre o papel do professor na atualidade, vemos a existente dificuldade em estabelecer fatores quanto ao processo de formação de indivíduos. Os problemas vividos pela sociedade e a evolução da tecnologia trazem uma notável mudança na forma como as pessoas vivem e se comportam socialmente, desequilibrando a função dos que tem o papel de educador. A escola precisa de uma mudança, e esta parte principalmente no ser docente, que passam por uma série de dilemas.

Existe uma divergência entre órgãos governamentais no que se diz respeito a uma reforma educacional. Ser professor nos últimos anos tem sido uma grande carga, pois os mesmos são alvos de críticas e desvalorização. A

educação está ligada um método de ensino apenas e isto incapacita o professor de desempenhar sua função. Vem sendo constantemente travada uma batalha entre o passado e o futuro no qual o professor deve se apoiar para realizar suas aulas.

Para ensinar se precisa ordenar planejamento, e controle sobre a aprendizagem. As técnicas de ensino devem estimular a capacidade que o aluno tem. Deve-se apresentar propostas que os desafiem, e que permitam as escolhas e ritmos de cada um. A base para a prática docente está alicerçada na troca de experiências entre aluno e professor e na interação entre eles, levando em consideração que o professor deve dispor aos alunos um material que sirva de base e modelo para a realização das atividades.

Se você criar um ambiente em que as crianças podem mover-se mais, explorar, procurar objetos e fazer atividades, elas automaticamente vão aprender, entender, construir. No entanto, se são colocadas em uma estrutura sem esperança, sentadinhas olhando o professor diante delas, que tipo de comportamento estaremos esperando? (JENSEN, 2013, p. 18).

O docente deve se preocupar com processo de construção do conhecimento de cada indivíduo. É primordial que os docentes se preocupem em trabalhar em sala os conteúdos geográficos para formar cidadãos críticos e participativos, enquanto professor é fundamental propiciar condições necessárias a construção da sua participação no saber.

Nos anos iniciais da aprendizagem da Geografia o aluno necessita pensar sobre espaço e como ele está integrado no mesmo, para que isto ocorra é preciso colaborar para que o mesmo possa ler e aprender sobre o espaço em que vive. De certa forma a Geografia sempre é tratada no ambiente escolar de forma arcaica, sendo sempre caracterizada por trabalhar recortes espaciais de forma fragmentada, o que gera uma desconexão de ideias, causando um efeito negativo ao ponto não atribuir o espaço a vivência do aluno.

O estudo da Geografia está totalmente em conectividade com tudo que ele vive, sua vida incluindo também as pessoas com quem ele se relaciona sejam do seu bairro, casa ou lugar que lhe seja habitual. A prática atual de não se utilizar referências que desencadeiem reconhecimento prévio é o que atribui a disciplina um caráter de prisão em si mesma, produzindo a falta de propósito. O aprendizado é complexo e bastante amplo ao mesmo tempo, pois demanda

esforços e persistência por parte do profissional e do aprendiz em se empenhar de fato ao ato de aprender.

O ensino básico passa por um processo de baixo índice de desempenho estudantil, questões como condições adequadas de trabalho nas escolas, falta de investimentos no setor educacional são alguns dos fatores que propiciam o quadro do desempenho negativo no setor da educação. A preparação de professores é extremamente importante para a formação inicial dos alunos, dentro desta perspectiva é possível discutir sobre a prática pedagógica que promove a mudança no jeito de ensinar e a relevância de tomar decisões que propiciem a preparação contínua de professores para lecionar.

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador (BULGRAEN, 2010, p. 31).

O trabalho de educar passa por muitos problemas dentro da realidade escolar, os professores sentem a falta de projetos dentro do ambiente escolar que possam media-los da teoria à prática, assegurando dessa forma uma melhor qualificação. Esse tipo de comprometimento contribui de forma significativa para a melhoria da educação tornando-a de melhor qualidade.

Ensinar Geografia não é apenas cobrar do aluno a leitura e compreensão de mapas, mas instruí-los para que possam se orientar por ele para que desta maneira se possa conhecer o mundo em que vive, e saber que a natureza é o espaço de convívio onde ela ensina diariamente em sua dinâmica a todo o momento criando possibilidades para a sobrevivência. De acordo com Callai (2005) “ fazer uma leitura do mundo não é apenas fazer leitura apenas de um mapa, ou pelo mapa, embora este seja importante. É preciso fazer a leitura do mundo da vida construído todos os dias”.

Dentro desta perspectiva deve-se propiciar a aprendizagem de Geografia pelo incentivo desde o ensino fundamental até as séries finais, levando sempre em consideração que os conhecimentos adquiridos durante sua estadia na escola resultam em grandes experiências que aguçam a curiosidade dos adolescentes, fazendo com que sintam o desejo de pesquisar e buscar

respostas, conquistando assim a compreensão de mundo e a relação existentes entre todos os fenômenos que ocorrem na natureza e tudo que lhe é ensinado em sala.

1.4 A motivação e o uso do lúdico em sala

A aprendizagem é um processo integral que ocorre desde o início da vivência do ser, as dificuldades existentes nesse processo afetam de forma negativa no aluno que se sente inseguro por não conseguir desenvolver algo que se espera de si, sendo desvalorizado por vezes pelos colegas de classe. A motivação encontrada pelo aluno está ligada ao desenvolvimento do aprendiz, isso se relaciona com o rendimento escolar. Aprender há tempos já não é uma ação considerada passiva onde o sujeito é tido como apenas receptor, e o fato de ensinar é mais do que a transmissão de conhecimentos e informações.

Toda motivação deve estar relacionada a metas e objetivos, portanto, um bom professor possui metas de ensino, o que tornará o aluno motivado a aprender. Essas metas são desencadeadoras da conduta motivada, portanto, sem desejos não há motivação (KÜPPE, 2006 p. 281 *apud* HUERTAS, 2001, p. 256)

Hoje se fala muito sobre aprendizagem que conceda aos educandos interagir, partindo pressuposto de que a construção do saber ocorre pelo processo mental que implica na obtenção de conhecimentos que sejam novidade, ou seja é uma reconstrução interna construída gradativamente. O grande desafio do aprender é integrar e associar habilidades como leitura e escrita essenciais para a Geografia assim também como para o raciocínio.

Cada aluno é composto por características únicas e particularidades, uma delas é a individualidade na aprendizagem, pode-se, portanto, dizer que não existem fatores isolados, assim como não existem tratamentos iguais para as deficiências encontradas no alunado. “Essas dificuldades de aprender não se referem apenas a um único distúrbio, mas a uma série de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico” (SMITH e STRICK, 2001, p. 15).

A motivação é de fato crucial para superar as dificuldades e se encontra atrelada a vários fatores como por exemplo a necessidade existente em

satisfazer as expectativas. O processo motivacional está ligado a meta e a necessidade, alcançar metas reduz a necessidade do aluno, dentro deste contexto temos o lado negativo e positivo da mesma; o fator positivo é o reconhecimento pelo desempenho na disciplina e o fator negativo é a crítica que não é encarada como construtiva para o discente. A primeira possui caráter atrativo e a segunda causa constrangimento, enquanto a interação com o aluno concede ao mesmo bem-estar, a outra lhe gera conflitos e frustração.

O docente precisa criar mecanismos que instiguem ao aluno reagir de forma positiva melhorando o seu desempenho a fim de não produzir um comportamento defensivo por parte do mesmo que de forma geral ocorre quando o aprendiz quer proteger sua imagem entre os colegas, tal maneira de agir pode ocasionar uma ausência nas aulas e até mesmo uma desistência por parte do mesmo.

Segundo Fiorelli (2004) existe uma relação entre aprendiz e educando que pode se tornar agressiva pelo fato do aluno não conseguir considerar o ambiente escolar acolhedor e agradável, este tipo de interação pode gerar conflitos verbais. O aluno responsabiliza o docente por suas notas baixas e não reconhece a própria falta de esforço para melhorar. Cada indivíduo requer características de comportamento individual e as relações estabelecidas com a escola, professores e alunos promovem alterações dentro desta perspectiva. Em sala, é perceptível os efeitos que causam ao se motivar o aluno um ato constituído pelo fato deles se desenvolverem de forma frequente nas tarefas realizadas.

Dentro deste contexto motivacional que leva o aluno a adquirir cada vez mais entusiasmo em participar ativamente das aulas pode-se citar o uso de brincadeiras que possam fixar os conteúdos expostos em sala de aula de uma forma mais dinâmica e interativa, contribuindo para o desenvolvimento do saber do aluno. O aluno necessita de meios que o façam ansiar pelo conhecimento em si, que provoquem o desejo de saber mais.

A geografia é uma disciplina que permite atividades lúdicas, se utilizando desse tipo de atividade é possível instigar a vontade dos alunos de conhecer coisas novas, ao mesmo tempo em que ajuda o desenvolvimento dos alunos. O lúdico é uma ferramenta pedagógica que utilizada no ensino de Geografia se faz de extrema necessidade para relacionar o dia a dia, dessa forma as aulas se

tornam mais dinâmicas permitindo livre acesso para os alunos se integrarem e participarem de forma ativa nas aulas. Santos ressalta que:

A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Neste brincar estão incluídos jogos, brinquedos e divertimentos, e é relativo a conduta daquele que joga se diverte. Por sua vez a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão do mundo (1997, p. 9)

Dentre as possibilidades oferecidas aos professores para uma aula de qualidade estão a escolha e a disponibilidade de materiais, que tornem o conteúdo mais atrativo, porém antes de se utilizar um meio mais eficaz de ensino deve-se ter em consideração pela bagagem que o próprio aluno traz consigo, como por exemplo a interpretação que o mesmo tem do mundo, como forma de ensinar aos jovens a se questionarem, expondo suas dúvidas que os conduziram ao conhecimento.

Durante todos esses anos em que a educação brasileira tem sido analisada, o que se tem visto é uma dependência do livro didático como um objeto obrigatório a ser utilizado de único meio de transpor os conhecimentos em sala de aula. Esta forma de lecionar é reflexo de uma educação arcaica, onde os livros eram inseridos na aula de forma desordenada e utilizado como um único meio, porém as novas gerações de aprendizes necessitam de visualidade e oralidade por já terem nascido na época das informações e comunicações acessíveis.

A escola deve permitir esse acesso do saber e das tecnologias, do contrário estará fadada a se tornar um meio onde se reproduzem indivíduos que sentem inseridos na escola de forma obrigatória sem participação no processo de aprendizagem e do sentido, incapazes de associar conhecimento e convívio local, tanto no aspecto do lugar onde vivem quanto na escala global.

É preciso entender que os materiais didáticos não podem carregar a responsabilidade sozinhos, são totalmente dependentes de como os professores se utilizam deles. O sistema educacional passou por momentos onde o livro era reinante absoluto em sala e as autoridades visavam dentro deste processo uma forma fácil e controlar tudo que era aprendido nas escolas e uma maneira de controlar os docentes.

Por meio do lúdico é possível incentivar as crianças a estudar principalmente nos anos iniciais onde elas se deparam com o primeiro contato com a Geografia escolar. De acordo com Callai (2005) quando se fala sobre elementos que podem facilitar o ensino e a aprendizagem, o papel do professor é utilizar-se de metodologias conhecendo a ciência e estabelecendo relações entre as atividades lúdicas que vivenciam os conteúdos disciplinares. Devido as atividades, o aluno irá relacionar o seu cotidiano com sua própria imaginação e refazê-las.

Essa combinação entre passado e presente cria possibilidades de interpretar e reproduzir a realidade, por meio da imaginação e da brincadeira. Brincar se torna importante e através dessa ação se aprende conceitos, aprendendo de acordo com o seu próprio tempo utilizando o corpo e principalmente a mente. Deve-se compreender e reconhecer o quão importante é utilizar novos recursos que contribuíam de forma positiva para a aprendizagem assim também como discutir um conhecimento de forma democrática, ensinar Geografia é incluir no cotidiano do aluno as atividades, deixando que dúvidas se transformem em questões que os farão construir seus próprios conceitos.

Na geografia, os docentes podem se utilizar dos jogos que explorem as inteligências pessoais e a naturalista (ambiental). Fazer com que conheçam o espaço geográfico e construam conexões que permitam aos alunos perceber a ação do homem em sua transformação e em sua organização no espaço físico e social (ANTUNES, 2006. p. 44).

O professor é um profissional extremamente importante para ajudar o aluno a construir o seu aprendizado, pois sua participação é ativa no processo de aprendizagem. Devendo ser um constante pesquisador em busca de melhorar suas técnicas de aplicar seus conteúdos, tendo em vista sempre a qualidade do que é ensinado. Uma prática bem elaborada cria condições necessárias a aprendizagem e ao desenvolvimento crítico.

Inserir os educandos no estudo da Geografia requer um profissional capaz de aderir a mudanças e que reconheça em seus discentes sujeitos capazes de contribuir com a disciplina. Fazer uso do lúdico favorece os docentes contribuir no aprendizado, para formar cidadãos críticos, capazes de tomar suas decisões contribuindo com a sociedade. No capítulo seguinte faz-se uma abordagem da metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa.

METODOLOGIA

O presente estudo de caso investiga as dificuldades e possíveis possibilidades encontradas na prática docente, analisando especificamente o corpo docente de Geografia da escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Lia Beltrão (PB). Tal pesquisa se desenvolveu a partir da realidade encontrada nas escolas e que são vivenciadas todos os dias pelos professores, o tema proposto dispõe de condições propícias para a investigação científica. Utilizou-se como material de elaboração do trabalho as referências bibliográficas assim como artigos, cujo critério de seleção deveriam ser que os mesmos se relacionassem com o tema proposto, o presente trabalho visa colaborar com a reflexão da prática docente na cidade de Alagoinha-PB.

O método utilizado foi a partir de uma abordagem qualitativa, de acordo com FIGUEIREDO (2011), esse tipo de abordagem responde a questões particulares. Onde o pesquisador desenvolveu conceitos, ideias e a partir dos resultados obtidos através dos dados, foram comprovados as teorias e hipóteses preconcebidas a partir de um caso particular. Alguns dos autores utilizados para o levantamento teórico foram CALLAI (2005), FREIRE (1996), PONTUSCKA (2007), entre outros

Foram aplicados questionários abertos aos professores da escola onde cada pergunta buscou respostas livres que poderiam contribuir com a pesquisa, pois o entrevistado teve liberdade para expressar suas opiniões, permitindo dessa forma uma investigação mais aprofundada do tema, os professores entrevistados fazem parte do corpo docente da escola acima citada. Logo após foi feita a entrevista cujo o objetivo foi colher dados em uma conversa, com o propósito de adquirir informações significativas que se relacionam com o tema do trabalho visando uma melhor compreensão dos fatores que limitam a prática docente, contanto com a autorização dos mesmos para a divulgação de suas respectivas respostas.

Dentro do trabalho que foi realizado houve uma pesquisa de campo que consistiu na observação dos fatos dando possibilidade da coleta de informações, como os horários pré-estabelecidos pela direção escolar para cada professor

assim como as dificuldades reais encontradas que desmotivam o profissional docente. Tal escola foi escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa pelo fato de ter sido trabalhada na mesma os estágios e também pela autora ter feito parte do corpo discente da escola no ano de 2006.

Para a obtenção dos dados foi feito primeiramente um contato com a gestora escolar no cargo de diretora e com os professores que lecionam Geografia, foi exposto a proposta do trabalho e feito o questionário utilizando-se de perguntas elaboradas com o intuito de obter respostas claras e precisas sobre o tema proposto.

Tal entrevista aplicada aos professores se classifica como dirigida, e foi elaborada com objetivos pré-estabelecidos contendo perguntas definidas para coletar informações que se pretendem ao decorrer da monografia serem explicadas. Onde todos responderam questões sobre o tempo que ensinam e quais os maiores desafios que encontram em sala assim também como o que fazem para melhorar a cada dia.

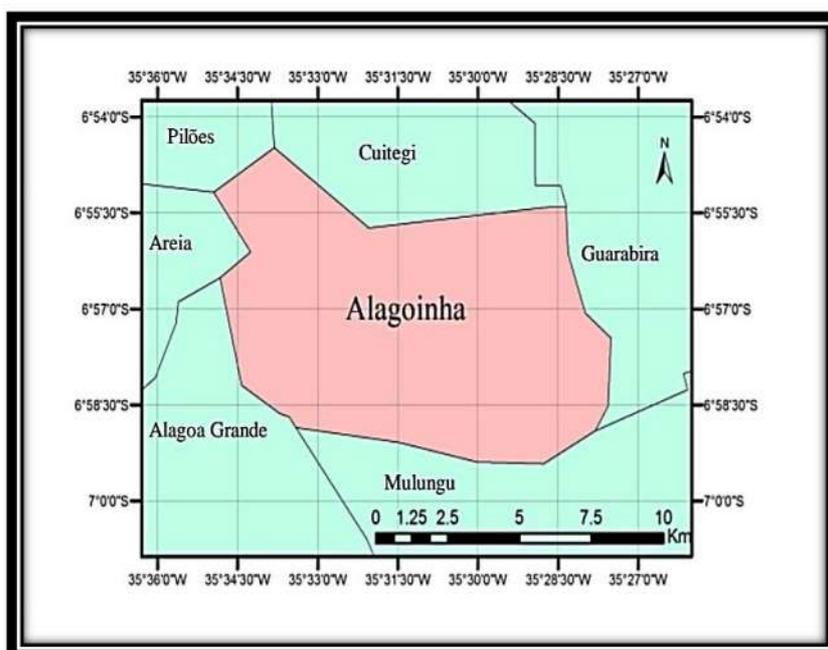
CAPÍTULO 2- A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL Prof.^a LIA BELTRÃO

A presente escola onde foi realizada a pesquisa está registrada como Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Lia Beltrão, situada na rua: moura filho S/N, tendo como diretora responsável à senhora: Miriam da Silva (2018). A escola possui 805 alunos devidamente matriculados, tendo apenas o ensino fundamental e um total de 35 professores, sendo 04 especificamente da matéria de geografia, e também 01 coordenador pedagógico.

Quanto a sua estrutura física, conta-se também com 9 salas de aula com ventilação e iluminação, carteiras para o alunado, inclusive a presença de carteiras quebradas expostas em um dos corredores da escola, deixando inutilizável uma das salas, assim como também possui mesa para os professores contendo também armários nas paredes com material didático acessível.

A escola possui em sua estrutura física 9 salas, comporta os alunos de uma forma precária, durante as aulas o barulho no corredor é desagradável, pois quando uma devida turma não tem aula fica pelos corredores inclusive perturbando os colegas que estão em aula. Nesta escola conta-se com os seguintes itens: área de lazer fechada sem exposição ao sol, apenas um bebedouro para todo o alunado, refeitório, sala de professores, sala para a secretaria, rampas de acesso para deficientes físicos, biblioteca com pouco acervo de livros disponíveis e sala de direção. Não possui sala de multimeios, assim também como não possui uma quadra esportiva na qual se possa praticar atividades físicas.

A gestora escolar durante a pesquisa forneceu informações de que na presente escola acontecem reuniões de pais e mestres anualmente e a divulgação de projetos de conscientização pública, a escolha dos gestores é feita por indicação e os recursos escolares são gerenciados por meio do conselho escolar. A escola realiza anualmente também projetos de incentivo a leitura assim também como projeto de saúde e também um projeto de conscientização contra o bullying. No mapa abaixo observa-se o município onde a escola Lia Beltrão se localiza:



Mapa 1- Município onde a escola Lia Beltrão está localizada

Fonte: Elaborado por Gisele Souza da Cunha, 2013 adaptado pela autora 2018.

2.1 Relato da rotina escolar e dos alunos

A presente escola mencionada funciona em dois turnos: manhã e tarde, por possuir apenas fundamental, que compreende as séries a partir do 6º ao 9º ano. No início do ano letivo a escola estabelece uma rotina destinada ao alunado. A tabela a seguir apresenta o seguinte esquema de horários:

Horário	Função escolar
7:30h	Recepção dos alunos
9:15h	Lanche
11:45h	Saída da escola

Tabela 1- Rotina estipulada pela escola para as turmas no horário matutino

Fonte: Escola Municipal Lia Beltrão (2018)

Quanto as salas de aula devido ao pouco espaço que oferecem, ficam lotadas sendo perceptível o incômodo pelo qual os alunos passam ao ter que pegar carteiras em outras salas, assistindo a aula até mesmo do lado de fora da

porta. Quanto aos alunos, a todo momento é necessário que se esteja chamando a atenção, pois eles se envolvem facilmente com conversas paralelas que atrapalham o desenvolvimento da aula que dura cerca de 45 minutos, além de passearem pela sala tirando a atenção dos colegas. Devido a escola não possuir uma quadra para a prática de esportes os alunos recreiam no pequeno pátio disponível. Na tabela abaixo é possível perceber a rotina da escola no horário da tarde:

Horário	Função Escolar
13:00	Recepção dos alunos
15:10	Lanche
17:00	Saída da escola

Tabela 2- Rotina estipulada pela escola para as turmas no horário da tarde.

Fonte: Escola Municipal Lia Beltrão (2018)

Durante as aulas os alunos costumam ficar dispersos, e alegam razões como as regras da escola ou até mesmo a forma como são tratados pelos professores. Levantam-se das carteiras com frequência para conversar com os colegas e tudo isso é observado pelo professor como indisciplina. Para amenizar toda a situação caótica em sala a única solução vista pelo docente, é repreender e tal forma de educar não é recebida pelo aluno de forma positiva, dessa forma ambas as partes passam a se sentir ofendidas.

Quanto ao que foi observado dos alunos é possível perceber que eles recebem pouco incentivo por parte das famílias no que se diz respeito aos estudos e a construção do seu conhecimento. Os pais possuem papel importante na educação dos filhos, porém atualmente se acredita que a escola possa mudar o comportamento e disciplinar os alunos, situação que hoje é vista no sistema educacional. Muitos alunos são repetentes e atribuem a situação a falta de compromisso dos professores para lhes compreender nas dificuldades. Alguns não levam os materiais requisitados pelos professores para a aula e por esse motivo também não conseguem ter uma boa comunicação com os professores.

Se percebe também que mesmo em uma turma onde a maioria dos discentes são rebeldes, existem também aqueles que gostam da disciplina e organizam seus estudos, fazendo as atividades requisitadas e conseguindo

extrair o máximo dos conteúdos que são aplicados. Dentre todas as dificuldades que geralmente são encontradas em sala uma delas é a falta de interesse que os docentes percebem nos alunos, além de não participarem de forma ativa em sala, frequentam a escola por obrigação, sem, contudo, entender o que de fato a educação representa em sua vida como cidadão.

“ Sem dúvida, ensinar é algo muito difícil e trabalhoso. E mais difícil se torna quando as condições atrapalham. ” Mas é preciso que o exercício de ensinar permaneça vinculado ao intento de promover as condições necessárias para adestrar, auxiliar o encontro de suas sensibilidades com a pluralidade rica do viver. ” (MORAIS, 1986, p. 6).

De acordo com o autor de fato se pode explicar a função de ser professor como um o ato que pode ser muito complexo. E também é fato de que os professores ao decidirem optar por tal profissão já conhecem algumas dessas dificuldades, que tendem a ficar mais explícitas se não houver o devido empenho para a mudança. Muitos docentes não consideram a necessidade que aluno tem de desafios e atividades que cada vez mais os estimulem a querer saber.

O docente não pode trabalhar sozinho para ajudar os seus alunos, é necessário também a cooperação da família que deve sempre estar presente no dia a dia do adolescente com apoio e incentivo, dessa forma seria possível estimular-los a se sentirem seguros dentro do ambiente escolar. A falta de interesse em aprender encontrados em diversos alunos pode possivelmente derivar de causas como a falta de diálogo entre professor e aluno ou até mesmo a maneira como o assunto é exposto em sala, a conversa entre aprendiz e educados é a base sustenta uma relação saudável e produtiva para ambos.

A realidade vivida em sala com relação ao comportamento dos alunos é bem distinta, pois estão expostos a uma turma barulhenta e numerosa, e se deparam com a primeira dificuldade que é decidir entre conseguir manter toda sala concentrada ou simplesmente ignorar os alunos “conversadores” e prosseguir a aula para os que desejam ouvir. Nessa situação é perceptível que se necessita de imposição de limites não de forma ditatória, mais de forma simples e direcionada:

Alunos precisam aderir a regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas somente podem vir de seus pais ou

professores. Os “limites” implicados por regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não pode ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência da posição ocupada dentro de algum espaço social – a escola e a sociedade como um todo (LA TAILLE, 1994, p. 24).

Esse sentido de limites deve estar associado a todos do “corpo social”. Ou seja, todos possuem o mesmo dever e direito de zelar por todo o conhecimento moral e ético que é oferecido pela escola, sempre levando em consideração os aspectos positivos das regras e valorizando sempre o cumprimento de regras. Na prática docente se percebe que o professor que aceita em comum acordo com os alunos e os cumpre tem um respeito por parte deles, já os que impõem regras apenas por possuírem uma hierarquia são mais alvos de crítica e conseqüentemente não conseguem agir contra a indisciplina em sala.

2.2 A dificuldade enfrentada pelo professor ao lecionar em uma sala superlotada

Dentre as condições físicas oferecidas pela escola, estão as salas de aula que por serem pequenas comportam uma pequena quantidade de alunos. Por volta de 25 alunos, enquanto o total de alunos chega a 40. Esse tipo de falha na estrutura escolar desempenha um papel fundamental no desempenho da prática docente.

Em uma sala que comporta muitos alunos a dificuldade visível para o professor é justamente manter os alunos atentos na aula, não conseguindo manter a mesma qualidade da aula do que em turmas menos numerosas. Esse tipo de situação também atinge o alunado que não consegue aprender pelo tumulto de pessoas presentes em uma mesma sala. Tanto os pais como os professores tendem a preferir turmas menores, seja pelo fato de supor que em classes onde o número de alunos é menor deve estimular o aprendizado, e oferecem também um ambiente mais propício para todos.

Mais do que um lugar barulhento, as salas lotadas reduzem o rendimento do docente, tanto pela interrupção devido a conversas e indisciplina como pela atenção que deve ser dada aos alunos que possuem dificuldades na disciplina. Tarefas simples como fazer a chamada toma grande parte do tempo destinada a exposição do conteúdo.

Devido à falta de espaço se torna difícil a circulação do professor dentro da sala para esclarecer as possíveis dúvidas dos alunos, assim também como restringe o acesso ao quadro, além de também atrapalhar as condições de ventilação para todos. A escola pública geralmente pelo fato de não possuírem o empenho por parte governamental tendem a oferecer aos alunos uma estrutura inadequada, sujeita a lugares apertados como é o caso da escola Lia Beltrão. A sala de aula precisa oferecer aos alunos um conforto para que haja a possibilidade de aprendizado e a integração entre o alunado.

Há também a impossibilidade de se desenvolver um planejamento que atenda a necessidade da turma pelo fato de ser numerosa e cada estudante presente possuir uma carência em certa área da disciplina. De acordo com alguns professores não se torna viável fazer dinâmicas em salas cheias, pois não existe espaço suficiente para essa prática, inibindo assim a vontade do docente de fazer as atividades de forma criativa.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCURSÕES

Para a realização da pesquisa foi feito um questionário seguido da aplicação de uma entrevista com os respectivos professores que lecionam Geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Lia Beltrão em Alagoinha-PB. Dessa forma foi possível fazer uma abordagem acerca da prática, assim também como todos os recursos que os professores se utilizam para aplicação das aulas, e também foi feito uma avaliação sobre os desafios encontrados por eles em sua profissão e as medidas que são tomadas para a melhoria da prática docente.

3.1- Professor e a prática

O questionário foi aplicado seguindo o seguinte critério: todos os professores deveriam lecionar a disciplina de Geografia na escola independente de sua formação acadêmica, a escola atualmente possui apenas 4 professores que lecionam Geografia sendo três professoras e um professor, para que seja preservada a identidade dos entrevistados serão denominados por números.

A primeira entrevistada possui formação específica na área de ciências biológicas, lecionando a 7 meses na escola, atualmente as disciplinas que lhe são direcionadas são Geografia e Ciências, sua carga horária é distribuída entre o turno matutino e vespertino na Escola Lia Beltrão.

O segundo professor a participar da entrevista possui sua graduação em História, leciona Geografia apenas a 1 ano. Não trabalha em outra instituição, e leciona apenas no turno da manhã.

Em sequência temos a terceira professora que é graduada em Geografia e leciona na respectiva escola a 22 anos sendo a professora mais antiga na instituição. Seu horário de trabalho é apenas no turno matutino e também não leciona em outra instituição.

A quarta e última entrevistada é graduada em Geografia, lecionando na escola mencionada a 2 anos, também não possui vínculo com outra escola e suas aulas são divididas entre manhã e tarde. Na tabela abaixo é possível observar o cronograma das aulas dos professores de Geografia na escola Lia Beltrão:

Professor	Horário de trabalho	Séries
Professora 1	Manhã (7:35h -11:00h) Tarde (13:00h -17:00)	7º, 8º e 9º ano
Professor 2	Manhã (8:00h - 11:45h)	8º ano
Professora 3	Manhã (7:35h - 11:45)	8º e 9º ano
Professora 4	Manhã (7:35h -11:00h) Tarde (13:00h - 17:00h)	7º e 8º ano

Tabela 3- Rotina e horários estipulados pela escola para o cronograma dos professores

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

De acordo com a tabela acima é possível identificar que cada professor pelo cronograma escolar é encarregado de ministrar aulas em apenas uma ou duas turmas específicas. Todos os professores citados informaram que na escola se realiza sempre projetos dirigidos a questão ambiental ao incentivo à leitura e temas variados. Tais projetos pretendem incluir a sociedade e aumentar a participação dos pais nas atividades que são elaboradas pelos alunos, e que são expostas em uma feira de amostras que ocorre uma vez por ano sempre no final do 4º Bimestre mais especificamente no mês de dezembro.

3.2- As aulas de Geografia: recursos e métodos utilizados

Segundo os professores são utilizados diversos materiais para exposição das aulas de acordo com os recursos que são fornecidos pela escola, atualmente o único meio tecnológico disponível para os docentes é apenas um Datashow e um computador que é compartilhado por todos.

A professora 1 se utiliza de recursos como o livro didático, quadro, Datashow, e atividades impressas. De acordo com o horário estipulado pela escola são direcionadas a ela 8 aulas semanais. Segundo a mesma sua relação com os alunos é boa, porém ela sente a falta da participação dos alunos, que por muitas vezes ficam dispersos em suas aulas.

O professor 2 se utiliza do livro didático, mapas, e também do Datashow em suas aulas. Realiza dinâmicas de leitura, onde relaciona os nomes dos países ao mapa, como forma de incentivar os alunos sempre a participar das aulas. Seu horário de trabalho compreende 6 aulas semanais.

A professora 3 utiliza para expor suas aulas materiais como cartolina, tinta, pincéis, figuras e Datashow. Sua relação com os alunos também foi considerada boa, porém, nem sempre eles participam das aulas e as vezes costumam se conectar as redes sociais dentro da sala. Suas aulas semanais são 9 ao todo.

A professora 4 para suas aulas faz uso de materiais como o livro, quadro e Datashow. Classificou sua relação com os alunos como excelente, e que sempre possibilita aos alunos o diálogo e a exposição de suas dúvidas. A mesma tem carga horária de 8 aulas semanais.

A escola possui um plano de curso que visa a distribuição dos temas relacionados a Geografia para cada ano do ensino fundamental de acordo com os respectivos temas relacionados a série. A tabela abaixo mostra como é feita essa classificação.

Turmas	Bimestres	Conteúdos
7º ano	Do 1º ao 4º	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Território Brasileiro; ➤ População Brasileira; ➤ Regiões do Brasil; ➤ Brasil: sociedade agrária.
8º ano	Do 1º ao 4º	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Espaço mundial regionalização. ➤ Mundo global: origens e desafios; ➤ Países desenvolvidos; ➤ América.
9º ano	Do 1º ao 4º	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Espaço mundial; ➤ Mundo globalizado; ➤ Países emergentes; ➤ Estados unidos;

Tabela 3- Cronograma estabelecido pela direção escolar de acordo com cada série (2018)

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

3.3 - Desafios e possibilidades encontrados pelos professores da escola

Os dados obtidos através da pesquisa permitiram visualizar o perfil dos professores quanto aos seus aspectos em sala de aula, todos caracterizaram como favorável a relação com a gestora escolar que permite segundo os professores que eles possam organizar a melhor maneira de ministrar a disciplina geográfica. Como foi possível perceber todos os docentes possuem vínculo apenas com essa escola sendo lhes permitido, portanto se dedicar e se comprometer com as turmas que lhes foram direcionadas. Outro fator crucial é que todos eles possuem formação acadêmica em áreas diversas e apenas duas das professoras possuem formação dentro de sua própria área de atuação.

Os professores entrevistados começaram a atuar juntamente com o termino de sua formação acadêmica e com o tempo foram aderindo a sua própria identidade profissional, juntando tudo que aprenderam na universidade e com seu dia a dia dentro da sala. Todos se sentem realizados com a profissão escolhida, porém sentem as várias adversidades que afetam o seu trabalho.

“Na minha opinião o maior desafio para o professor é justamente a falta de compromisso dos alunos com as atividades realizadas... eles perdem o foco facilmente e não costumam participar sempre dos conteúdos da aula...e também o uso inadequado dos celulares que atrapalham as aulas...”
(Professora 3)

De acordo com a professora acima citada a escola não permite o uso dos celulares para fins didáticos, e sendo assim os alunos se sentem pressionados pelas regras e usam para acessar as redes sociais dentro da sala de aula. Isto acaba atrapalhando o desenvolvimento da aula e a sua própria compreensão acerca do tema.

“Creio que o maior desafio vivido por mim seja a participação de alguns alunos em sala...é muito difícil ensinar quando não existe colaboração por parte dos pais...eles deveriam fazer um contraponto, ou seja, eles não se preocupam com os filhos e não

costumam vir na escola para saber como anda o desempenho do adolescente...eles não têm uma base que vem de casa para chegar na sala e querer aprender o que é repassado...”
(Professor 2)

Cada professor explicou sua dificuldade em sala e tudo que envolve o ensino como por exemplo a falta de recursos tecnológicos para tornar a aula mais atrativa. E também a falta de meios que reforce um ensino inovador que fuja do método tradicionalista, é onde o papel da escola entra na preparação dos alunos para que possam ter uma perspectiva de futuro melhor, foi possível perceber a hesitação de alguns professores durante a entrevista ao se falar sobre como está o ensino de Geografia em sua escola mais realizaram uma análise a partir do que se precisa melhorar ainda dentro do contexto escolar.

“A forma como os alunos são desinteressados desmotiva o professor...Para ensinar sempre se precisa melhorar, tanto eu preciso como a escola também necessita se adequar as mudanças...se a gente achar que está bom se acomoda...eu sempre analiso os cadernos dos alunos e pergunto a maneira como estou ensinando para buscar sempre melhorar”
(Professora 1)

Os professores se demonstraram insatisfeitos com as condições que são oferecidas pela escola para lecionarem Geografia, alegam faltar equipamentos em todas as salas como por exemplo o Datashow, e também sentem falta da realização de atividades fora do ambiente escolar que possa contribuir para formação dos alunos em pessoas críticas.

“Hoje ensinar está muito difícil...os alunos estão bastante desestimulados...eles sentem que falta alguma coisa para a disciplina de Geografia se tornar mais atrativa.... A escola deveria fazer aulas de campo, isso só iria contribuir no aprendizado deles...perceber além das paredes da escola, olhar o mundo pela Geografia” (Professora 4)

Os conteúdos designados pela escola para que sejam aplicados durante o ano letivo não possuem relação com o cotidiano deles, fazendo o assunto se tornar desmotivador e cansativo. O currículo escolar não oferece meios onde os alunos possam associar e aprender com seu convívio diário. Entre os entrevistados a professora 1 é a que sente maior dificuldade de repassar a disciplina de Geografia para os alunos, os outros disseram se preparar diariamente para as aulas.

“Eu sinto dificuldade em dar aulas sobre a formação da terra, sinto que os alunos também não gostam, e eles também tem dificuldade...acho que deve ser por causa de minha formação na biologia, então eles conseguem enxergar que eu me sinto deslocada ao ensinar Geografia”. (Professora 1)

Existe uma certa carência de professores que são formados em Geografia nesta escola, então a única alternativa viável segundo a direção foi a designação de professores que são formados em disciplinas distintas para complementar o corpo docente. Nesses casos o que ocorre é realmente a falta de afinidade que o professor possui com a Geografia, isso causa uma deficiência no aprendizado do aluno, pois existe a dificuldade do professor em se adaptar e lecionar uma área totalmente diferente de sua formação.

Em meio a tantos empecilhos que foram encontrados para um melhor empenho dos professores, eles argumentaram sobre as alternativas encontradas por eles para solucionar o problema dos alunos que sentem dificuldade na aprendizagem de Geografia.

“Eu insisto nos alunos, trago aulas expositivas através de vídeos, passo pesquisa, realizo debates em sala de aula...eu acredito que quando eles trazem seminários, para mim é uma coisa muito proveitosa, eles aprendem muito e isso é muito importante...só aplicar provas deixa o aluno entediado sem vontade de colaborar em nada e além disso a prova não vai medir o conhecimento dele...por isso eu busco realizar outras atividades para contribuir positivamente com eles”. (Professora 3)

Embora a escola municipal seja carente de muitos meios que contribuam com a formação dos alunos devido à falta de interesse por parte das autoridades governamentais, os professores que lecionam na escola Lia Beltrão demonstraram uma grande força de vontade para fazer o ensino se tornar melhor, sempre buscando melhorar em vários aspectos com comprometimento na aprendizagem dos alunos.

“Sempre realizo pelo menos uma ou duas vezes por semana uma dinâmica na sala, usando mapas, leituras relacionadas aos temas que foram aplicados em sala, e faço brincadeiras onde cada aluno que conseguir responder as perguntas ganha um chocolate como prêmio...sinto que eles se divertem muito, e aprendem dessa maneira”. (Professor 2)

Os profissionais que foram entrevistados fazem o uso do lúdico, e é perceptível o envolvimento dos alunos, são desenvolvidas atividades que contribuem de forma significativa e que desafiem os alunos a ampliar cada vez mais seu conhecimento. Esse mecanismo de dispor aos alunos o divertimento junto com a disciplina traz inúmeros benefícios que são constatados pelos docentes durante o ano letivo.

Os professores constataram que a melhoria de ensino se deve principalmente ao empenho deles e de toda a escola. Tal reflexão surgiu a partir do crescente desinteresse que vinha sendo observado nos alunos quando se tratava da disciplina de Geografia. Essa situação foi ponto importante para a mudança no jeito de ensinar e de ouvir mais a opinião do aluno e de suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente é de extrema importância para uma qualidade de ensino. Muitos professores não compreendem o significado que a sua profissão possui na vida dos alunos, que necessitam de instruções que lhes preparam para o convívio em sociedade. Alguns ainda insistem em se prender ao modelo antigo de ensino que não contribuem com saberes novos. Este trabalho pretende oferecer também um apoio aos docentes que a partir da nova visão de alternativas possam buscar cada dia melhorar em sua forma de trabalhar em sala.

As possibilidades são inúmeras basta que sejam feitas uso delas com criatividade, é possível ver professores engajados e comprometidos com o ensino, que se preocupam realmente em repassar da forma certa tudo que a Geografia pode oferecer. Outro ponto importante a ser citado é a necessidade existente do bom convívio entre aluno e professor para o desenvolvimento das aulas, essa relação deve conter respeito e principalmente o diálogo que permite analisar ambos os lados.

O ensino vem a cada dia se transformando assim também como o perfil dos alunos que cada vez mais estão inseridos no meio tecnológico. E por que não fazer uso dessa conectividade para ajuda-los a compreender a Geografia? A escola mencionada neste trabalho não faz mudanças que visem tanto estimular os professores a exercer sua função como aos alunos a querer aprender.

Diante do que foi exposto, é possível constatar que para que o docente possa melhorar é preciso que no ambiente escolar lhes sejam oferecidos recursos para seu desempenho, o docente deve se sentir bem em seu ambiente de trabalho para que sejam alcançados resultados proveitosos.

Mediante a discursões feitas neste trabalho, é perceptível que ao longo dos o ensino vem se modificando cada vez mais e o professor com seu importante papel de instrutor necessita se adequar a estas mudanças, porém os limites estabelecidos pela escola formam uma barreira para estes profissionais inovarem dentro de suas possibilidades.

A base discutida entre tantos autores dentro dessa monografia vem afirmar que mais que a vontade do docente, para mudar o ensino é necessário empenho de ambas as partes envolvidas, como por exemplo começar a

mudança desde o ensino nas universidades, onde se formam todos os anos professores com incertezas sobre sua profissão por não possuírem um contato mais próximo com seu ambiente de trabalho que é a sala de aula.

Embora os professores da escola mencionada não possuam muitos recursos capazes de fornecer aos alunos um ensino adequado, o fato é que eles procuram descobrir as dificuldades que interrompem o desenvolvimento da disciplina geográfica, e buscam novas maneiras de mediar os saberes para os alunos.

Espera-se que este trabalho venha a contribuir de forma positiva para reflexões futuras sobre o profissional docente a prática e todas as dificuldades que são encontradas durante sua vida profissional. Buscando principalmente estabelecer a relação que o professor possui com a aprendizagem dos alunos na disciplina Geográfica. Assim como também servir de apoio aos docentes da cidade de Alagoinha-PB.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica. São Paulo: Loyola, 1998.
- ANTUNES, Celso. Inteligências múltiplas e seus jogos: introdução, v.1. Petrópolis-RJ. Vozes, 2006.
- BEHERENS, M. Paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BRASIL. Senado Federal. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2013.
- BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago/dez. 2010.
- CALLAI, Helena. Aprender a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: Cad. Cedes, Campinas, vol.25, n.66, p. 227-247, maio/ago. 2005.
- CARLOS, Ana Fani A. (Org). A Geografia na sala de aula. São Paulo – SP: Editora Contexto, 2005.
- CASTROGIOVANNI, Antônio (Org.). Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de Geografia na escola. Campinas-SP, Papirus, 2012. p. 45-47.
- CUNHA, M. I. O bom professor e sua Prática. Campinas: Papirus, 1999.
- FIGUEIREDO, Antônio Macena de, 1954. Como elaborar projetos, monografias, dissertação e teses: da redação científica a apresentação do texto final/ Antônio

Macena de Figueiredo e Soraia Riva de Goudinho de Souza. – 4ª. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa*. São Paulo. Paz e Terra, 1996.p

HUERTAS, J, A. *motivación: Querer aprender*. Buenos Aires. Aique, 2001.

JENSEN, Claus. Lições e descobertas ao ar livre. *Revista Pátio*. Publicação, nº34, ano XI, p. 16-19. Jan/mar, 2013.

KIMURA, Shoko, *Geografia no ensino básico: Questões e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008.

KNÜPPE, L. *Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental*. Editora UFPR. *Educar*, Curitiba, n. 27, p. 277-290, 2006.

LA TAILLE, Y. *Autoridade e limite*. *Jornal da escola da Vila*, São Paulo, 1994, p.24-28.

LIBÂNEO, José Carlos. *A didática*. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

MACKAY, Sandra Lee. *O Professor reflexivo: guia para investigação do comportamento em sala de aula*. São Paulo: Especial Books, 2003.

MOISÉS, Lúcia Maria. *O desafio de saber ensinar*. Campinas – São Paulo: Papyrus, 1995.

MORAIS, Regis de. *O que é ensinar?* São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, M.M. *A Geografia escolar reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino*. *Revista discente expressões geográficas, santa Catarina*, v.2, jun. 2006, p. 10-24, 2006.

PASSINI, Elza Yasuko. *Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, S.G. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PONTUSCHKA, N, N.; PAGANELLI, T, I.; CACETE, N, H. para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. et AL. Para ensinar e aprender Geografia: 3º Ed- São Paulo Cortez, 2009 – (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).

RODRIGUES, Valdes. A difícil missão de ser professor hoje. Jornal Comércio da franca, n. 20.349,20 out. 2008.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. Petrópolis-RJ, 1997.

SCHMITZ, Leni Luft. Paradigmas do conhecimento: os percursos e descaminhos da educação ao longo da história. Revista Divisa, Revista da Fai Faculdade de Ita piranga. nº4, v. 3, p. 77-82. Jul/dez, 2006.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 8 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

VESENTINI, José W. Para uma Geografia crítica na escola. São Paulo- SP: Editora Ática, 1992.

WEISZ, Telma. O diálogo entre ensino e aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

APÊNDICE



UEPB

**CENTRO DE HUMANIDADES – CH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**Questionário para se aplicar aos professores de Geografia da
E.M.E.F Prof.^a Lia Beltrão**

1. Nome completo:
2. Formação acadêmica:
3. Há quantos anos leciona Geografia?
4. Os alunos participam de forma ativa em sala?
5. Qual seu horário de trabalho?
6. Você leciona em outra instituição?
7. Em suas aulas são feitas dinâmicas em grupo? Qual sua relação com os alunos?
8. Durante os anos que leciona já foi realizado na escola um projeto pedagógico que vise a melhoria do ensino?
9. Quais materiais são utilizados para a exposição das aulas?
10. A escola oferece meios tecnológicos que possam ser utilizados pelos professores? Quais?



**CENTRO DE HUMANIDADES – CH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**Entrevista aplicada aos professores da escola E.M.E.F Prof.^a Lia
Beltrão**

1. Na sua opinião qual o maior desafio que um professor enfrenta durante o exercício de sua profissão?
2. O que fazer para melhorar o ensino de Geografia na escola que leciona?
3. Como você percebe a relação do gestor da escola com os respectivos professores de Geografia para a melhoria do ensino?
4. Qual o conteúdo da disciplina Geográfica que você tem mais dificuldade de repassar para os alunos?
5. Como você analisa o ensino de Geografia nas escolas públicas nos dias de hoje?
6. O que você faz ao perceber que um ou mais alunos possuem dificuldade na disciplina que você ministra?
7. Quantas aulas você ministra?
8. Você possui plano de curso? Como funciona?
9. Quais conteúdos a escola programa para o ensino fundamental?